



Feminæ

Dicionário Contemporâneo

João Esteves
Zília Osório de Castro
DIREÇÃO

Ilda Soares de Abreu
Maria Emília Stone
COORDENAÇÃO



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Podem ser reproduzidos pequenos excertos desta publicação, sem necessidade de autorização, desde que se indique a respetiva fonte.

Os conteúdos apresentados não exprimem necessariamente a opinião da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

Título

Feminae

Dicionário Contemporâneo

Direção

João Esteves e Zília Osório de Castro

Coordenação

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone

Preparação da edição

Divisão de Documentação e Informação

1.ª edição

dezembro, 2013

COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO

www.cig.gov.pt

Avenida da República, 32, 1.º, 1050-193 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 983 000

Fax: (+351) 217 983 098

E-mail: cig@cig.gov.pt

Delegação do Norte:

Rua Ferreira Borges, 69, 2.º C, 4050-253 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 222 074 370

Fax: (+ 351) 222 074 398

E-mail: cignorte@cig.gov.pt

Aplicação do acordo ortográfico, pré-impressão, impressão e acabamento

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

Tiragem

1000 exemplares

Depósito legal

368 238/13

ISBN

978-972-597-372-1 (impresso)

978-972-597-373-8 (pdf)

João Esteves e Zília Osório de Castro
(direção)

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone
(coordenação)

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
2013

mes (casada com o advogado Arnaldo Mesquita, companheiro de prisão do marido), o Sindicato dos Técnicos Paramédicos que abrangia todos os técnicos de saúde, tendo sido a sócia n.º 5, delegada sindical e pertencido à Direção e Conselho Fiscal. O seu trabalho no sindicato contribuiu para a criação da Escola Superior das Tecnologias da Saúde do Porto. Neste estabelecimento de ensino, foi monitora e participou em vários júris de exame por todo o país, acompanhando os alunos do Curso de Ensino e Administração, estagiários nos Hospitais de Santo António e S. João no Porto. Profissionalmente, progrediu na carreira técnica até ao último grau, Técnica Especialista de Primeira, tendo coordenado nesta qualidade o Serviço de Radiologia do Hospital Geral de Santo António. Faleceu com 77 anos, na cidade do Porto, quase 10 anos após a morte de Hernâni Silva, seu marido e companheiro de uma vida de luta.

Bib.: Comissão do Livro Negro Sobre o Regime Fascista, *Presos Políticos no Regime Fascista VI – 1952-1960*, 1988, pp. 154-156; Lúcia Serralheiro, *Mulheres em Grupo contra a Corrente* [Associação Feminina Portuguesa para a Paz (1935-1952)], Rio Tinto, Evoluta Edições, 2011; “Faleceu Hernâni Silva”, *Avante!*, n.º 1352, 28/10/1999; “Camaraadas Falecidos – Maria Armanda Gonçalves Teles”, *Avante!*, 18/06/2009, p. 10.

[S. A. T. S. / L. S.]

Maria Augusta Beliter [ou Belita]

Aderiu ao espiritismo filosófico, científico e experimental e pertenceu ao Grupo Espiritualista Luz e Amor, fundado por Maria Veleda*, em 1916. Em 26 de fevereiro de 1921, esteve presente na sessão de confraternização espírita que assinalou o enlace matrimonial de Cândido Guerreiro Xavier da Franca, filho de Maria Veleda, e de Arminda da Costa Pinto da Silva*, sobrinha de Maria Emília Marques*. Quando, em abril de 1923, o Grupo Espiritualista Luz e Amor se transformou no Centro Espiritualista Luz e Amor*, Maria Augusta Belitter foi eleita vogal da direção. Participou na organização do 1.º Congresso Espírita Português, realizado em Lisboa em maio de 1925, e nas atividades recreativas, culturais e de beneficência promovidas pelas referidas associações espíritas. As revistas *A ASA** e *O Futuro** mencionam a sua presença em sessões de espiritismo realizadas pelo Centro Espiritualista Luz e Amor. *O Futuro* publicou também alguns extratos das intervenções ou pensamentos expressos por Maria Augusta Belitter nas sessões de leitura, debate e reflexão. Pode tratar-se da Maria Augusta Belita

que militou na Associação Feminina de Propaganda Democrática.

Fontes: Espólio particular de Maria Veleda. Bib.: Natividade Monteiro, *Maria Veleda (1871-1955) – Uma professora feminista, republicana e livre-pensadora. Caminhos trilhados pelo direito de cidadania*, Dissertação de Mestrado em Estudos sobre as Mulheres, Lisboa, Universidade Aberta, 2004; *Idem*, “Maria Veleda no labirinto espiritualista, místico e esotérico”, *Faces de Eva*, n.º 15, 2006, pp. 83-109; *O Futuro*, n.º 2, março, 1921, p. 16, n.º 9, novembro 1922-janeiro 1923, pp. 5-7, n.º 10, fevereiro-maio, 1923, p. 1, n.º 11, junho, 1923, pp. 4-7, n.º 2, outubro, 1923, pp. 30-31; *A ASA*, n.º 6, março, 1925, pp. 85-86, n.º 7, abril, 1925, pp. 100-108.

[N. M.]

Maria Augusta de Meneses Silva e Castro

Nasceu na freguesia de Eixo, atual concelho de Aveiro, em 15 de agosto de 1808. Filha única de António Venâncio da Silveira Matoso e Vasconcelos e de Maria Henriqueta Alves Pereira de Melo, herdou do pai a casa e morgado da Oliveira e os vínculos de Salgueiro, Fontão, Espinhal e Rabaçal. Casou no dia 9 de abril de 1826, na capela de Santo António da Oliveirinha, freguesia de Eixo, com Francisco Joaquim de Castro Pereira Corte Real. Teve seis filhos, entre os quais José Luciano de Castro Pereira Corte Real, Presidente do Conselho, pela primeira vez, em 1886.

Bib.: Francisco Ferreira Neves, *A Casa e Morgado da Oliveirinha nos Concelhos de Eixo e Aveiro*, Coimbra Editora, Aveiro, 1968.

[Ju. E.]

Maria Augusta de Vasconcelos Soares

Mestra de costura e corte na oficina de labores femininos da Escola Industrial do Príncipe Real, em Lisboa, a partir de 1893/94. Maria Augusta Soares foi mestra de trabalhos manuais elementares para o sexo feminino na 2.ª secção da Escola Rodrigues Sampaio. Esta Escola Primária Superior, criada pelo Município de Lisboa, passou, em 1892, para a tutela do Ministério das Obras Públicas. Em 1895, a 2.ª secção autonomizou-se com o nome de Escola Industrial do Príncipe Real. Nesta foi criado, pelo Decreto de 14/12/1897, que reorganizou o ensino nas escolas industriais e de desenho industrial, o Curso de Labores Femininos, com a respectiva oficina, para a qual Maria Augusta de Vasconcelos Soares foi nomeada como mestra, auferindo, em conformidade com a tabela anexa ao referido decreto, um vencimento de 300\$000 réis anuais. Ainda exercia à data da implantação da Repú-

blica. Era auxiliada por Virgínia Cassia do Sacramento Marques*.

Fontes manuscritas: Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Fundo do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Inspeção das Escolas Industriais e de Desenho Industrial na Circunscrição do Sul, *Copiadores de correspondência expedida (1891-1892; 1893; 1894)*. Fontes impressas: Decreto de 14/12/1897, *Diário do Governo*, n.º 283 de 15/12/1897; *Anuário Comercial de Portugal, Ilhas e Ultramar* (1896-1911), Lisboa, 1895-1910; Portugal, Ministério da Fazenda, Direcção Geral da Estatística e dos Próprios Nacionais, *Anuário Estatístico de Portugal. 1900*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1907.

Bib.: Teresa Pinto, *A Formação profissional das mulheres no ensino industrial público (1884-1910). Realidades e representações*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade Aberta, 2008.

[T. P.]

Maria Augusta Perez Fernandez

Filha de pais espanhóis, nasceu em Lisboa a 29 de dezembro de 1921. Licenciou-se em Matemática e em Ciências Geofísicas, e também foi Engenheira Geógrafa. Trabalhou no Instituto Português de Oncologia, primeiro como estagiária no Laboratório de Física, participando posteriormente no grupo que organizou o Laboratório de Isótopos, daquele instituto. Já com a categoria de assistente, passou para a carreira de investigação. Em Paris, no Instituto Curie, especializou-se em aplicações médicas da Física Nuclear, como bolseira do Instituto de Alta Cultura. De regresso a Portugal, desenvolveu a sua atividade, de novo, no Laboratório de Isótopos até à data da aposentação, em 1988. Pela atividade de investigadora, recebeu, em conjunto com a sua equipa, o prémio *Pfeizer*, atribuído pela Sociedade de Ciências Médicas, de que foi Sócia Agregada.

[M. C. B. V. B.]

Maria Augusta Setas

Aderiu ao espiritismo filosófico, científico e experimental, por volta de 1915. Por convite de Maria Veleda*, foi membro fundador do Grupo das Sete, em 1916, que depois se transformou no Centro Espiritualista Luz e Amor*, associação devidamente legalizada, cujos estatutos foram aprovados em 15 de abril de 1923. Deste grupo inicial faziam também parte Maria da Madre de Deus Leite Dinis D'Almeida*, Emília Bähr Ferreira*, Maria Emília de Carvalho Gonçalves*, Maria Emília Marques* e, provavelmente, Ernestina Buarque*. Contribuiu para as despesas de edição d'*O Futuro**, revista mensal de propaganda sociológica e de ciências psíquicas, fundada e dirigida

por Maria Veleda, desde fevereiro de 1921 até outubro de 1924. Em 1925 contribuiu para as despesas do 1.º Congresso Espírita Português e a favor da representação portuguesa ao Congresso Espírita Internacional, realizado em Paris em setembro do mesmo ano. Era também doadora da Caixa de Assistência e de Propaganda do Centro Espiritualista Luz e Amor. Participou regularmente nas atividades e nas sessões culturais e de confraternização promovidas por estas duas organizações espíritas. As revistas *A ASA* e *O Futuro* mencionam a sua presença em sessões de espiritismo realizadas pelo Centro Espiritualista Luz e Amor. *O Futuro* publicou alguns extratos das suas intervenções e pensamentos nas sessões de leitura, debate e reflexão.

Fontes: Espólio particular de Maria Veleda.

Bib.: Natividade Monteiro, *Maria Veleda (1871-1955) – Uma professora feminista, republicana e livre-pensadora. Caminhos trilhados pelo direito de cidadania*, Dissertação de Mestrado em Estudos sobre as Mulheres, Lisboa, Universidade Aberta, 2004; *Idem*, “Maria Veleda no labirinto espiritualista, místico e esotérico”, *Faces de Eva*, n.º 15, 2006, pp. 83-109; *O Futuro*, n.º 2, março, 1921, p. 16, n.º 3, abril, 1921, p. 16, n.º 9, novembro 1922-janeiro 1923, pp. 5-7, n.º 11, junho, 1923, pp. 5-7, n.º 12, julho, 1923, p. 4, n.º 2, outubro, 1923, pp. 30-31, n.º 3, novembro, 1923, p. 47; *A ASA*, n.º 10, julho, 1925, p. 167; *Estudos Psíquicos*, novembro-dezembro, 1940, p. 235

[N. M.]

Maria Baptista Moreira

Natural de Lisboa, freguesia do Sagrado Coração de Jesus, nasceu a 22 de março de 1892 e morreu em Carcavelos, concelho de Cascais, a 9 de outubro de 1988. Solteira, teve apenas como descendentes quatro sobrinhos-netos, alguns dos quais só a partir dos anos 30 do século XX passaram a conviver com ela, dado residirem até aí em Angola. Oriunda de uma família beirã e sem tradição intelectual, Maria Baptista Moreira e, posteriormente, a irmã mais nova, Julieta Moreira Baptista Carvalho, foram as primeiras pessoas na família a prolongarem os estudos além da instrução primária. O irmão, o filho mais velho da família Baptista Moreira, não fez estudos secundários, entrando cedo no mundo do trabalho. Os pais, Rosa de Sousa Moreira Baptista e Manuel José Baptista, vieram da Beira para Lisboa, instalando-se na zona do Miradouro do Burel. O pai, para assegurar a subsistência da família, criou uma pequena atividade económica, que um dos sobrinhos-netos pensa ter sido uma barbearia. Muito pouco se sabe sobre o percurso escolar de Maria Baptista. Ignora-se, assim,

[P. P.] **Palmira Parente.** Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1980, exerceu funções de docência na Escola Secundária de Montemor-o-Velho, é membro da Cooperativa Cultural Teatro dos Castelos, da mesma vila, lecionando atualmente na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra.

[P. S.-L.] **Pedro Sena-Lino** (n. 1977). Doutorando em Literatura Feminina do Século XVII, com uma tese sobre Feliciano de Milão, investigador do projeto “Portuguese Women Writers”. Editou criticamente a poesia de Natércia Freire. Poeta e romancista, professor e autor de manuais de escrita criativa.

[R. A. A. T.] **Rui André Alves Trindade.** Doutorado em História da Arte Medieval pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. A sua atividade como investigador tem sido pautada por diversas conferências proferidas em congressos e instituições universitárias e pela publicação de vários artigos científicos.

[R. G.] **Rita Garnel.** Doutorada em História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. Membro do CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa. Autora de mais de uma dezena de artigos dispersos por revistas de História, Direito e Filosofia, tem em curso uma investigação sobre políticas de saúde pública no período da I República.

[R. S.] **Rui Santos.**

[S. A. T. S.] **Sónia Armanda Teles e Silva.** Nasceu a 24 de abril de 1963, no Porto. Filha de Maria Armanda Gonçalves Teles e de Hernâni Alfredo Ramalho e Silva. Licenciada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, em 1988. Colabora, em regime de coautoria e de uma forma permanente, com os arquitetos Sérgio Secca, João Paulo Fernandes e Gustavo Miguel Rebolho. Em dezembro de 2002 constitui a sociedade SJGS Architectos Lda.

[S. C. S.] **Sandra Costa Saldanha.** Diretora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

[S. L.] **Sandra Leandro.** Doutorada e Mestre em História da Arte Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Auxiliar na Universidade de Évora, é, atualmente, diretora-adjunta da Escola de Artes da UÉ. Membro in-

tegrado do Instituto de História da Arte da UNL, é colaboradora de *Faces de Eva* desde o ano 2000.

[S. M.] **Susana Martins.** Mestre e doutoranda em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL). Investigadora Integrada do Instituto de História Contemporânea – UNL. Professora da Escola Superior de Educação de Lisboa. Ex-colaboradora do Museu da Presidência da República.

[S. P.] **Susana Pinheiro.** Licenciada em História e licenciada em Arqueologia pela Universidade de Lisboa. Mestre em História da Arte pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e doutoranda na mesma Universidade, tendo concluído o Curso de Doutoramento. Investigadora, escritora e professora do Ensino Secundário.

[T. A.] **Teresa Alvarez.** Maria Teresa Alvarez Nunes é licenciada em História e Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, tendo defendido tese sobre as representações de género em materiais pedagógicos de História. Investigadora do CEMRI, da Universidade Aberta, do Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres, Sociedades e Culturas. Autora da obra *Género e Cidadania nas Imagens de História* (CIDM, 2004) e de diversos artigos sobre a problemática do género em educação. Coordenou o projeto de produção dos guiões de educação *Género e Cidadania*, editados pela CIG entre 2010 e 2012, destinados ao Pré-escolar e ao Ensino Básico.

[T. P.] **Teresa Pinto.** Doutorada e Mestre em Estudos sobre as Mulheres (UAb), licenciada em História (FL-UL) com uma pós-graduação em Economia e Sociologia Históricas (FCSH-UNL). Investigadora do CEMRI-UAb e colaboradora no Mestrado em Estudos sobre as Mulheres da UAb. Investiga sobre trabalho, educação e relações sociais entre mulheres e homens numa perspetiva histórica, tendo vasta obra publicada. Professora do Ensino Secundário e formadora de docentes. Presidente da APEM, dirige a revista científica *ex aequo*.

[V. D.] **Virgínia Dias.** Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses. Mestre em Estudos Anglo-Portugueses. Professora na Escola do Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos Maria Veleada. Investigadora de *Faces de Eva. Centro de Estudos sobre a Mulher*.